

# **Os nervos do dia aos pés do altar**

Segundo o testemunho de Liliana, uma jovem de 27 anos dos Camarões, que mora em Paris, o Opus Dei é a família espiritual que a tem guiado pelo caminho da fé.

23/05/2011

**Apesar de viveres na França,  
sempre contas que tudo começou  
em Camarões.**

Durante o verão em Komo, a cidade natal de meus pais, distante uma

hora e trinta minutos de Yaoundê, conheci um grupo de universitárias. Tinham vindo a Komo para dar uma série de palestras para mães de família. Durante duas semanas, ofereceram sessões de higiene materno-infantil, sugestões para cuidados da casa, e palestras sobre como melhorar as condições de vida de cada família.

Estas moças me contaram que se reuniam em Yaoundê, em um centro juvenil do Opus Dei chamado “Riquel”: ali recebiam formação cristã, estudavam juntas e compartilhavam alguns assuntos interessantes como inglês e costura. Aquilo me interessou e foi assim que conheci a Obra. Em pouco tempo, pensei que eu também queria ser santa, mas fazendo aquilo que mais desejava: realizando as tarefas do lar.

## **Como foi que seu trabalho profissional tomou o rumo atual?**

Uma das iniciativas mais importantes que foram levadas adiante em Camarões por algumas pessoas do Opus Dei é a Escola de Hotelaria “Sorawell”. Este centro de formação oferece curso para jovens que querem dedicar-se ao setor de hotelaria. Também pretende difundir o valor do trabalho doméstico. Em Camarões é muito necessário revalorizar o papel da mãe de família, para que em torno dela cresça a família africana.

Foi ali que eu estudei. Algumas de minhas companheiras trabalham em restaurantes, hotéis ou embaixadas. Eu vim para a França, onde moro há alguns anos.

## **E como santificas teu trabalho?**

Com naturalidade! É a primeira resposta que me vem à cabeça. Sou

uma a mais entre as companheiras que se dedicam ao mesmo campo de trabalho. Nossa trabalho nos permite pensar muito nas pessoas, de modo que é muito simples pôr amor em cada tarefa.

A santidade? Não são necessários grandes discursos nem teorias... eu a busco, com simplicidade, fazendo bem meu trabalho, escutando minhas companheiras, evitando críticas às ausentes, querendo bem às pessoas, como elas são...

Em meu caso, o caminho da santidade inclui o celibato, isto é, ofereço minha vida a Deus por completo, em todos os seus aspectos.

Que dizer além disso? Pois trato de aplicar cada virtude ao meu dia-a-dia. Por exemplo: a serenidade, manter a calma no trabalho... A calma exterior – que começa com a paz interior – é algo que chama a atenção quando a percebes em uma

pessoa que trabalha, lado a lado contigo. E atrai muito.

Por isso, procuro permanecer serena nos períodos de maior ocupação. É uma oportunidade de falar da estabilidade interior e da confiança em Deus. Claro que eu também fico nervosa quando há muito trabalho! Mas procuro deixar esses nervos e essa tensão aos pés do altar, todos os dias, quando assisto à Missa. Daí saio com forças e muito mais tranquila.

**Podes explicar-nos como te aproximastes de Jesus Cristo através da formação que o Opus Dei oferece?**

Acima de tudo, aprendi que não se pode amar a quem não conhecemos bem!

Vou dar um exemplo: Camarões é um país que em breve celebrará o 120º aniversário da chegada do cristianismo. Mas a fé ali ainda não

impregnou a cultura e a mentalidade das pessoas. Às vezes, encontram-se pessoas que, quando os filhos não vão bem na escola, ou as coisa saíram errado no trabalho, contratam a um bruxo no sábado para que lance o “espírito maligno da casa” e o mande para o vizinho. E no domingo vão à Missa, para pedir a Deus a mesma coisa! São muito precavidos! Se o bruxo não funciona, querem “garantir” o resultado pedindo ao Deus cristão a mesma coisa.

Como eu poderia ter feito o mesmo, valorizo muito a formação cristã que recebi na Obra: as aulas de catecismo em pequenos grupos, as conversas com o sacerdote, os sacramentos, o ter aprendido a fazer um tempo de oração diária diante do Sacrário...

**Que trabalhos realizas  
atualmente? Quais são teus  
projetos?**

Atualmente, após passar por várias empresas privadas, cuido de uma residência de estudantes em Paris (França). Mas não me esqueço que meu grande sonho é voltar a Camarões para ser útil a meu país, à minha gente.

É algo sobre que falo com muitas de minhas amigas que também são de lá: temos que voltar, espera-nos uma tarefa enorme! Primeiro, de cristianização ( e digo “cristianização”, não “re-cristianização”, hein?); em seguida, de luta otimista contra o fatalismo, porque muitos pensam que a situação não tem solução. Conheço a realidade, minha opinião não é ingênua, mas não me rebelo contra quem vê no trabalho apenas um meio para “ir levando”. O trabalho deve nos fazer melhores, tanto a nós como à sociedade que nos rodeia. Nós, os cristãos, temos que encher Camarões de esperança!

.....

pdf | Documento gerado  
automaticamente de [https://  
opusdei.org/pt-br/article/os-nervos-do-dia-aos-pes-do-altar/](https://opusdei.org/pt-br/article/os-nervos-do-dia-aos-pes-do-altar/) (10/01/2026)